

A rede e a hierarquia urbana brasileira

Resumo

Durante a segunda metade do século XX, o país, antes predominantemente rural, passou por um processo de urbanização. Esta rápida urbanização, que gerou situações e problemas novos.

A população urbana, que era de 12,8 milhões de habitantes em 1940, desceu significativamente com a expansão industrial ligado à implantação das estatais da siderurgia e do petróleo: e, 1950, ultrapassou 18,7 milhões de habitantes; em 1960, superou a marca dos 31,5 milhões.

Durante a vigência do governo militar, a urbanização acelerou-se, impulsionada por fatores como: a criação, em 1964, do Estatuto do Trabalhador Rural, que, garantindo direitos à mão de obra do campo, tornou-a mais cara e gerou desemprego no meio rural; a grande expansão econômico-industrial no período 1969-1973, batizado de “milagre brasileiro”, além da intensa mecanização em algumas áreas do Centro-Sul. Na década de 70 pela primeira vez na história brasileira a população urbana passou numericamente a rural, representando aproximadamente 55,9%.

A partir de 1985 houve uma inserção do Brasil na economia globalizada. Acentuando-se os problemas de sobrevivência da população urbana. Essa realidade problemática das áreas urbanas brasileiras vem contribuindo para desacelerar a migração campo-cidade. Uma das principais causas desse fenômeno migratório mundial é a implantação de relações capitalistas modernas no campo, que é levada a se adaptar em uma economia complexa e diversificada, centrada nos núcleos urbanos.

Nos países desenvolvidos, os acontecimentos que ocasionam essa dinâmica marcaram a história do século XIX e a principais décadas do século XX, ou seja, houve uma urbanização relativamente progressiva, gradual. Já nos países subdesenvolvidos e de industrialização recente, o ritmo do êxodo rural foi muito mais acelerado: no Brasil, por exemplo, a maioria da população deslocou-se para o meio urbano em poucas décadas, principalmente após o início do processo industrial dos anos 1930, que acelerou-se na década de 1950 (com o governo de Juscelino Kubitschek e a penetração maciça de investimentos internacionais), logo formando um mercado nacional centralizado no Sudeste, particularmente no Estado São Paulo

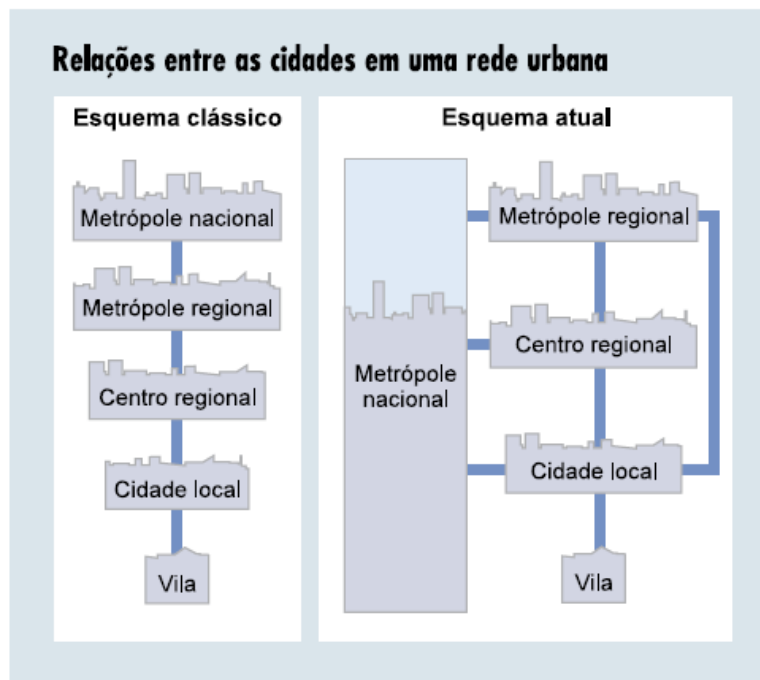
As cidades não se distinguem apenas pela localização ou papel concentração de população, mas pela quantidade e qualidade dos serviços que oferecem, como bancos, hospitais, escolas, clubes, centros de abastecimentos e etc. Enquanto nas cidades pequenas conta-se apenas com serviços simples, nas médias encontram-se, por exemplo, revendedores de máquinas agrícolas. As cidades maiores podem oferecer desde serviços que depende de alta tecnologia até tratamentos hospitalares sofisticados e um variado comércio de produtos importados. Portanto, quanto maior a quantidade de serviços oferecidos, maior o grau de influência dessa rede urbana. O grau dessa influência determina a existência de uma hierarquia urbana, as cidades são agrupadas em:

- Centros sub-regionais - cidades que exercem domínio sobre uma pequena área do país: *Ilhéus (BA); Ponta Grossa (PR)*.
- Centros regionais nacionais- cidades que mantêm fortes vínculos com grande parte do país, polarizando as áreas à sua volta: *Londrina (“a capital do norte do Paraná”); Uberaba e Uberlândia (“as capitais do Triângulo Mineiro”)*
- Metrôpoles regionais – cidades cuja influência ultrapassa os limites regionais, polarizando diversos centros regionais: *Manaus, Belém, Campinas*.
- Metrôpoles nacionais - cidades que se relacionam de modo intenso com praticamente todas as áreas do país: *Brasília, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Salvador*.
- Metrôpoles globais - cidades que mantêm relações econômicas, sociais e políticas com países vizinhos ou de outros continentes: *São Paulo e Rio de Janeiro*.

Para disciplinar o crescimento dos aglomerados urbanos, a Lei Complementar nº14, 1973, estabeleceu a definição de Regiões Metropolitanas – áreas administrativas formadas pelos maiores e mais populosos municípios. O estado de São Paulo apresenta três regiões metropolitanas: São Paulo; Campinas e Baixada Santista.

Exercícios

1. As figuras a seguir representam dois esquemas de relações entre as cidades: o clássico e o atual.



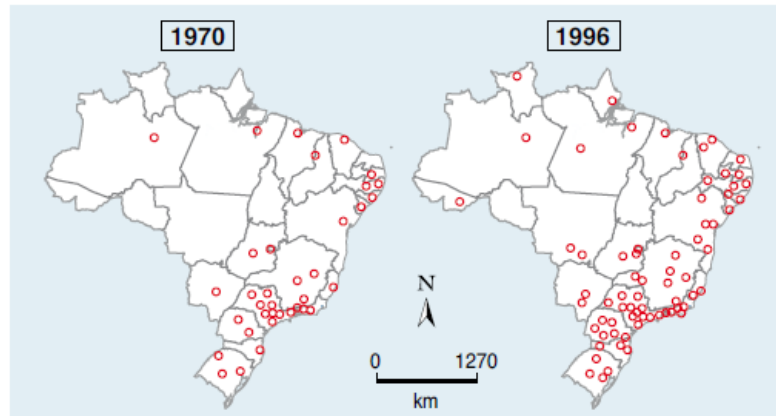
Adap.: SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. *Geografia Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1999.

Por que a concepção tradicional de hierarquia urbana está sendo substituída pela atual?

- Porque muitos distritos, vilas e até mesmo bairros se emanciparam e foram elevados à categoria de município.
- Porque o êxodo rural leva ao desaparecimento de muitas vilas e cidades pequenas, localizadas distantes das metrópoles.
- Porque o avanço tecnológico dos transportes e comunicações e a disponibilidade de renda encurtam as distâncias.
- Porque a queda de regimes totalitários não permitiu maior mobilidade da população e favoreceu a migração interurbana.
- Porque as atuais diretrizes do planejamento urbano promovem a concentração das indústrias de base nas metrópoles.

2. Os mapas ilustram o processo de urbanização do território brasileiro ao longo da última metade do século XX.

Cidades com mais de 100 mil habitantes

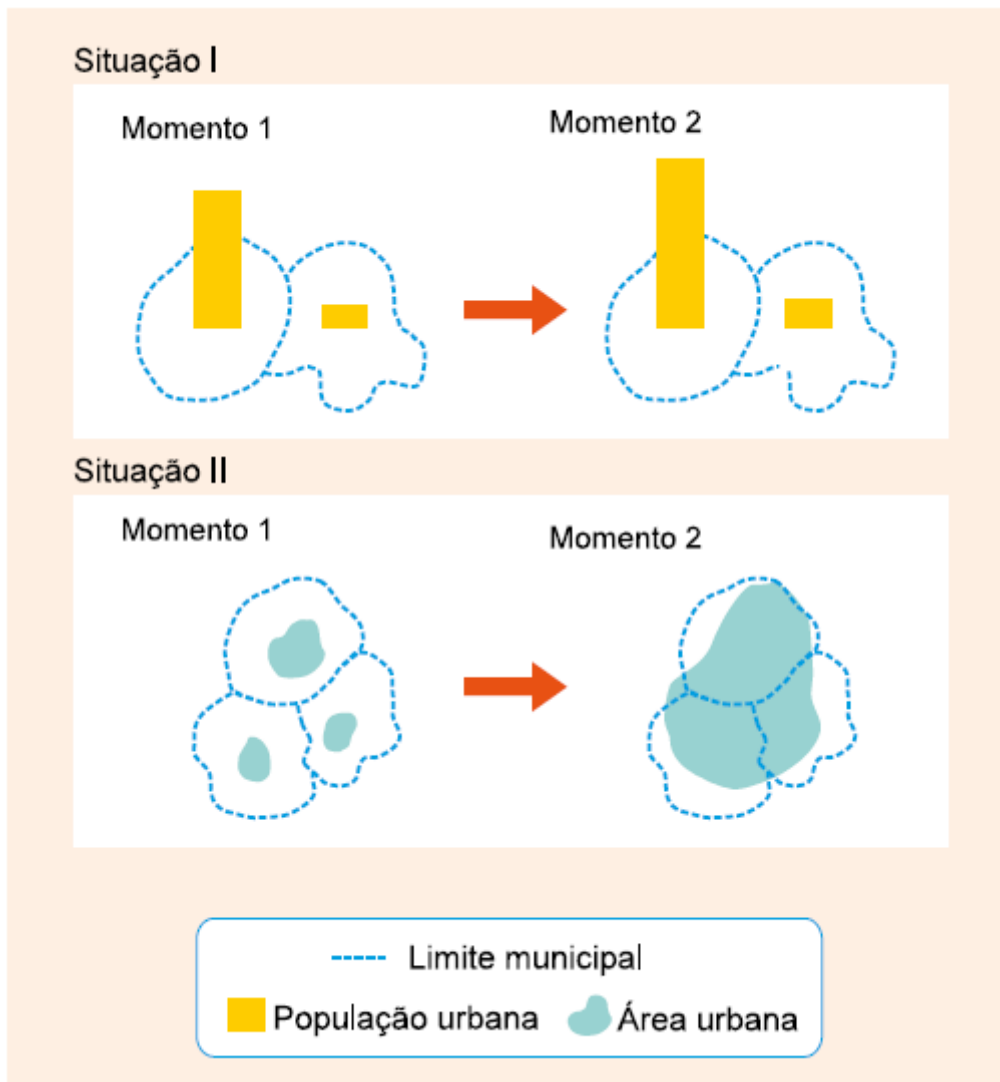


INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Analisando a geografia da urbanização brasileira, pode-se afirmar que:

- a) O fenômeno urbano no Brasil caracteriza-se pelo crescimento homogêneo das cidades na região Centro-Sul – sobretudo por causa da difusão das indústrias – e bastante heterogêneo no Nordeste, graças ao domínio dos latifúndios.
- b) As cidades brasileiras ganharam expansão sob os eixos norte-sul (1970) e leste-oeste (1996), concentrando o maior número da população brasileira e acompanhando as mudanças no processo das migrações regionais.
- c) Esse processo de urbanização acompanha a concentração industrial e de serviços e forma uma rede urbana polarizada pelas metrópoles nacionais e regionais da faixa leste do território brasileiro.
- d) A urbanização das regiões agrícolas marca uma mudança no eixo da urbanização, pois seu crescimento econômico é responsável pela atual interiorização da concentração de cidades, em detrimento das concentrações urbanas tradicionais.
- e) A pequena expressão da urbanização nas regiões Norte e Centro-Oeste deve-se ao fato de as condições naturais apresentarem-se pouco propícias à industrialização e à concentração demográfica observadas nas regiões Sudeste e Sul. 14.

3.



A recente urbanização brasileira tem características parcialmente representadas nas situações I e II dos esquemas. Considerando essas situações, é correto afirmar que, entre outros processos:

- a) I representa a involução urbana de uma metrópole regional.
- b) I representa a perda demográfica relativa da cidade central de uma Região Metropolitana.
- c) II representa o desmembramento territorial e criação de novos municípios.
- d) II representa a formação de uma região metropolitana, a partir do fenômeno da conurbação.
- e) II representa a fusão político-administrativa de municípios vizinhos.

4. É comum encontrar, nas referências sobre a urbanização no século XX, menções ao fato de ela ter sido fortemente marcada pela metropolização. De fato, as metrópoles são fundamentais para se entender a vida urbana contemporânea. A respeito das metrópoles modernas brasileiras, pode-se afirmar que:
- a) Não são aglomerações tão grandes quanto as de outros países, porque elas são fragmentadas em vários municípios, como no caso de São Paulo.
 - b) São configurações cujas dinâmicas, em alguns casos, levaram seus limites para além do núcleo municipal de origem, formando aglomerações multimunicipais.
 - c) Elas são aglomerações modestas em razão da inviabilidade de se administrar em países pobres áreas urbanas de grande porte.
 - d) Apenas uma delas pode ser considerada de fato metrópole, logo, não se pode afirmar que no Brasil houve uma urbanização metropolitana.
 - e) Elas estão com o seu crescimento paralisado, sofrendo, em alguns casos, encolhimento, em função de novas políticas de planejamento.
5. Observe a imagem, que apresenta um fato comum encontrado em grande parte das médias e grandes cidades brasileiras na década de 1990.



Decorridos mais de 10 anos entre o momento da foto e os dias atuais, pode-se afirmar que o planejamento urbano, no Brasil, é:

- a) Uma realidade evidente que, de certo modo, consegue reduzir o apartheid urbano.
- b) Considerado renovador porque está sempre transformando as áreas centrais das cidades.
- c) Incipiente porque não consegue corrigir as distorções criadas pelo crescimento desordenado.
- d) Resultado do amadurecimento e mobilização da sociedade que reivindica melhorias na infraestrutura.
- e) Responsável por um rígido controle do crescimento urbano, via fiscalização do Estado.

6.



Fonte: Adaptado da **Revista Atenção**, Editora Página Aberta, ano 2, nº 5, 1996.

A charge acima, satirizando uma situação problemática, comum às grandes cidades, sugere a

- I. importância da circulação para a dinâmica das atividades urbanas, exigindo da municipalidade a produção de soluções.
- II. hegemonia do automóvel particular frente ao transporte público coletivo, resultando em entraves à fluidez do tráfego viário.
- III. ausência de instrumentos legais de planejamento urbano, impedindo o processo de metropolização.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

7. A urbanização dos países subdesenvolvidos constitui um fenômeno marcante da segunda metade do século XX. As características desse fenômeno, na América Latina, expressas na paisagem urbana das metrópoles, são decorrentes da
- a) instalação de indústrias de bens de produção nos arredores das pequenas cidades e próximas às fontes de matéria-prima.
 - b) industrialização tardia e da modernização das atividades agrícolas, conjugadas à concentração de pessoas nas grandes cidades.
 - c) aglomeração humana e do aumento do poder aquisitivo da população, favorecidos pela expansão do capital financeiro na economia.
 - d) inovação tecnológica e do aumento da produtividade das indústrias de bens de consumo, para suprirem as necessidades da vida urbana.
 - e) implementação de parque industrial e da regulação, por meio do planejamento governamental, de deslocamentos populacionais para as cidades.
8. Segundo a hierarquia urbana, as cidades mais importantes de um país, que comandam a rede urbana nacional, estabelecendo áreas de influência, correspondem aos (às):
- a) centros regionais
 - b) cidades-dormitórios
 - c) metrópoles nacionais
 - d) capitais regionais
 - e) metrópoles regionais

9.



As ocupações de imóveis fechados tornaram-se frequentes nas grandes cidades brasileiras. A imagem acima retrata a ação da Polícia Militar na reintegração de posse de um edifício na avenida São João, na cidade de São Paulo, ocupado havia seis meses por aproximadamente 200 famílias de sem teto.

- a) Por que alguns movimentos sociais decidem pelas ocupações urbanas? O que explica, nas grandes cidades, a existência de inúmeros imóveis fechados em áreas centrais dotadas de infraestrutura?
- b) Além dos movimentos sociais, indique um agente econômico e um agente político diretamente envolvidos nos conflitos ensejados pelas ocupações urbanas.

10.



Disponível: <http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/Cartilha/CartilhaWeb.pdf>. Acesso em: 15/09/2012.

No estudo das interações da sociedade com o meio físico devem-se considerar fatores sociais, econômicos, tecnológicos e culturais estudados na dimensão do tempo e do espaço. Ao analisar a representação da paisagem urbana apresentada na imagem, conclui-se que

- a) As formas de organização do espaço consideram a dinâmica natural das áreas de várzeas e de terra firme.
- b) Os aspectos da poluição das águas, como o depósito de resíduos sólidos, são de responsabilidade da população do entorno.
- c) O modo de vida ribeirinho apresenta resistência diante da pressão da modernização urbana.
- d) A população urbana encontra diferentes formas de adaptação na adversidade do ambiente urbano.
- e) O contraste de formas revela as desiguais condições de vida da população da cidade

Gabarito

1. **C**
O avanço dos transportes e da tecnologia de comunicação, colaborou para novas distribuições espaciais existentes.
2. **C**
No mapa podemos perceber uma concentração urbana no litoral do Brasil. A urbanização no Brasil foi acompanhada do crescimento industrial, em áreas que concentram serviços e oportunidades de emprego.
3. **D**
A situação I representa um crescimento da população urbana. Enquanto a situação II representa uma junção das áreas urbanas para além do limite municipal, fenômeno conhecido como conurbação urbana.
4. **B**
O Brasil possui metrópoles grandes e relevantes para o cenário internacional.
5. **C**
Apesar do crescimento urbano brasileiro ter sido feito em grande escala, ele depende também da desigualdade e da exploração para que o sistema permaneça. A urbanização acelerada deixou dificuldades no acesso a direitos básicos para regiões periféricas, não centrais das cidades.
6. **B**
O processo de metropolização não é impedido pelos problemas urbanos. É justamente esse processo acelerado que gera esses problemas.
7. **B**
A expansão do capital financeiro não necessariamente corresponde a um aumento na capacidade de compra dos trabalhadores. O deslocamento das populações para as cidades não foi feito com devido planejamento governamental regularizado.
8. **C**
As cidades dormitório são cidades que o trabalhador só se fixa para dormir, pela dificuldade de deslocamento até o ponto de trabalho. As metrópoles nacionais tem por característica ser um ponto central na urbanização nacional.

9.

- a) As ocupações urbanas são realizadas por alguns movimentos sociais com o propósito de reivindicar o direito à moradia de todos os habitantes do espaço urbano, estabelecido pelo Estatuto da Cidade. Tal direito raramente é respeitado, visto que muitos imóveis estão fechados ou desocupados para a especulação imobiliária, desobedecendo assim à função social da propriedade, como previsto na lei. Os proprietários deixam os imóveis fechados esperando por valorização, considerando que as áreas mais centrais são mais bem-dotadas de infraestruturas, o que aumentam a procura e o preço das propriedades. Alguns imóveis também estão fechados por causa de disputas judiciais que envolvem questões familiares ou financeiras.
- b) A carência de moradias das cidades, motivo da luta de muitos movimentos sociais que levam a ocupações de imóveis fechados, está associada a grandes empresas do mercado imobiliário e à ineficiência do poder público. A especulação imobiliária estimulada por essas empresas, que estocam imóveis deixando-os fechados ou subutilizados à espera de valorização, e as precárias políticas públicas habitacionais dificultam o acesso da população, especialmente de baixa renda, à moradia.

10. E

As formas são importantes na hora de avaliar uma paisagem. Na imagem podemos perceber aspectos da desigualdade vivenciados no dia a dia.